

Espaço Plural



CEPEDAL
NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
SOBRE O OESTE DO PARANÁ

Reitor
Alcibiades Luiz Orlando

Vice-Reitor
Benedito Martins Gomes

Diretor Geral do Campus de
Marechal Cândido Rondon
Davi Félix Schreiner

Diretor do Centro de Ciências
Humanas, Educação e Letras
José Edézio da Cunha

Coordenador do CEPEDAL
Marcos Nestor Stein

Sub-coordenadora de
Publicações do CEPEDAL
Marcos Luis Ehrhardt

Sub-coordenador de
Pesquisa do CEPEDAL
Edson dos Santos Dias

Sub-coordenador de
Gestão Documental do CEPEDAL
Paulo José Koling

Comissão Editorial Executiva:

Marcos Luis Ehrhardt (Coordenador)

Geni Rosa Duarte

Fábio de Oliveira Neves

Gustavo André Borges

Izabel Cristina Souza Gimenez

João Fabrini

João Fernando Christofolletti

Márcia Sipavicius Seide

Marcos Nestor Stein

Paulo José Koling

Secretaria Executiva:

André Ubinski

Conselho Editorial:

Ana Maria Lisboa de Mello – Pontifícia Universidade Católica; Ângela Massumi Katuta – Universidade Estadual de Londrina; Antônio Donizeti Pires – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Bethania Sampaio Corrêa Mariani – Universidade Federal Fluminense; Cláudio Benito Oliveira Ferraz – Universidade Estadual Paulista; Dermeval da Hora Oliveira – Universidade Federal da Paraíba; Dilma de Andrade de Paula – Universidade Federal de Uberlândia; Joana Maria Pedro – Universidade Federal de Santa Catarina; Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul; Márcia Yukari Mizusaki – Universidade Federal da Grande Dourados; Marcos Antonio da Silva – Universidade de São Paulo; Maria Bernardete Ramos Flores – Universidade Federal de Santa Catarina; Maria Ceres Pereira – Universidade Federal da Grande Dourados; Maria Clara Tomaz Machado – Universidade Federal de Uberlândia; Maria Clementina Pereira Cunha – Universidade Estadual de Campinas; Maria José Martinelli Calixto – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul; Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Nancy Alessio Magalhães – Universidade de Brasília; Pablo Alejandro Pozzi – Universidad de Buenos Aires; Pilar Dominguez Prats – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria; Sara Makowski – Universidad Autónoma Metropolitana, México; Solange Fiúza Cardozo Yokozawa – Universidade Federal de Goiás; Stefan Rinke – Universidade Livre de Berlim; Valéria de Marcos – Universidade de São Paulo; Vilma Leni Nista-Piccolo – Universidade São Judas Tadeu; Zeina Rebouças Corrêa Thomé – Universidade Federal da Amazônia.

Pareceristas deste número:

Francisco Cesar Alves Ferraz – UEL; Carlo Gabriel Kszan Pancera – UNIOESTE; Rosalvo Schutz – UNIOESTE; Beatriz Olinto – Unicentro; Viviane Trindade Borges – UDESC; Mauro Gaglietti – Fundação Meridional; Cristiana Facchinetti – Fundação Oswaldo Cruz; Lorena Almeida Gill – UFPel; Ceres El-Jaick Andrade; Núcia Alexandra Silva de Oliveira – UFSC; Maria Teresa Cunha – UDESC; Nádia Terezinha Covolan – UFPR; Carla Giovana Cabral – UFRN/ECT; Claudete Beise Ulrich – UFSC.

Espaço Plural

Publicação do CEPEDAL

Ano XI · Nº 22 · 1º Semestre 2010 · ISSN 1518-4196

**A revista Espaço Plural integra o Projeto Saber, podendo ser acessada pela URL:
www.unioeste.br/saber**

Imagem da Capa: Eduard von Gebhardt, *Auf dem Krankenbett*, 1870, Oil on wood, 63 x 80 cm.

Projeto Gráfico: Antônio da Silva Júnior

Ficha catalográfica: Márcia Elisa Sbaraini Leitzke CRB-9ª/539

Revisão do Inglês: Johannes Kramer

Tiragem: 500 exemplares

Diagramação: Cristiane Carla Johann

Impressão: Gráfica Lider

Revista indexada em: Latindex - GeoDados

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca da UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Ronron - PR., Brasil)

Espaço Plural / Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Centro de Estudos,
Pesquisa e Documentação da América Latina. - ano 1. n. 1 (1999)
Marechal Cândido Rondon: Edunioeste, 1999.

Semestral

ISSN 1518-4196

ISSN eletrônico 1981-478X

A partir do v.5, 10, 2003 disponível no Portal da Informação da Unioeste em:

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural>

Periódico indexado no Qualis.

1. Ciências humanas - Periódicos. 2. Linguística - Periódicos. 3. Letras
- Periódicos. 4. Artes - Periódicos. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
II. Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação da América Latina. III Título.

CDD - 20.ed. 001.05

81-116.7

CIP-NBR 12899

A revista Espaço Plural é um periódico científico-cultural publicado pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação da América Latina - CEPEDAL, órgão de apoio do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon e publica materiais inéditos nas Áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Todos os textos são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à revista.

Pede-se permuta

Pédese canje

On demande échange

We ask for exchange

Si richiedle lo scambio.

Endereço para correspondência / permuta:
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Campus de Marechal Cândido Rondon
Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná - CEPEDAL
Rua Pernambuco, 1777 - Caixa Postal 91
CEP 85960-000 - Marechal Cândido Rondon - PR
Fone (45) 3284-7869 - E-mail: espacocultural@yahoo.com.br

Sumário

| | |
|--|----|
| Editorial..... | 07 |
| Dossiê Saúde e Doença | |
| Apresentação do Dossiê..... | 09 |
| Yonissa Marmitt Wadi | |
| Ser o no ser modernos: la salud mental en manos del Estado mexicano, 1861-1968..... | 11 |
| <i>To be or not to be modern: the mental health in the hands of Mexican Government, 1861-1968</i> | |
| Cristina Sacristán | |
| A doença mental como tema: uma análise dos estudos no Brasil..... | 24 |
| <i>The mental disease as theme: an analysis of the studies in Brasil</i> | |
| Ana Teresa A. Venâncio e Janis Alessandra P. Cassilia | |
| As faces da loucura e a inclusão social: construção de espaços de cidadania em saúde mental nos municípios do vale do Rio dos Sinos/RS..... | 35 |
| <i>The faces of insanity and social inclusion: constructing spaces of citizenship in mental healthcare in the municipalities of the Rio dos Sinos Valley in the State of Rio Grande do Sul</i> | |
| Nádia Maria Weber Santos e Rudolf von Sinner | |
| Loucura e Racismo em Lima Barreto..... | 45 |
| <i>Madness and racism in Lima Barreto</i> | |
| Marco Antônio Arantes | |
| Política en epoca de epidemia: la pandemia de gripe en Argentina (1918-1919)..... | 57 |
| <i>Politics in times of epidemic: the pandemia of Influenza in Argentina (1918-1919)</i> | |
| Adrián Carbonetti | |
| Control sexual para el control social: la primera campaña contra la sífilis en México..... | 65 |
| <i>Sexual Control as a Means of Social Control: the First Anti-syphilis Campaign in Mexico</i> | |
| Ana María Carrillo | |
| “Portanto, os senhores exigindo dos escravos mais do que podem, cometem um homicídio” – Vida e morte de indivíduos cativos nos oitocentos através dos registros de óbito (Porto Alegre /RS)..... | 78 |
| <i>“Therefore, the masters of slaves demanding more than they can commit a homicide” - Life and death of individuals in the eight hundred captives through the records of death (Porto Alegre /RS)</i> | |
| Paulo Roberto Staudt Moreira | |
| Artigos | |
| O corpo feminino e a construção da beleza na revista <i>Claudia</i> (1961-1985)..... | 90 |
| <i>The female body and the construction of beauty in the Claudia magazine (1961-1985)</i> | |
| Maria Paula Costa | |
| Erotismo e mídia: pontos de partida para uma análise histórica..... | 98 |
| <i>Erotism and media: starting points for historical analysis</i> | |
| Luciana Rosar Fornazari Klanovicz | |

| | |
|--|-----|
| Entre “safados(as)” e “santinhas” : um estudo sobre gênero e representações sociais sobre a sexualidade para jovens mulheres..... | 108 |
| <i>Between “nasties” and “saints”: a study about gender and social representations of sexuality in the opinion of young women</i> | |
| Emanuelle Ribeiro Santana | |
| Violencia contra las mujeres: perspectivas filosóficas..... | 116 |
| <i>Violence against women: philosophical perspectives</i> | |
| Gloria Comesaña Santalices | |
| Un fuerte estímulo moral: Una respuesta de Hollywood al ataque japonés a <i>Pearl Harbor</i> | 127 |
| <i>A moral boost: Hollywood's response to Pearl Harbor Japanese attack</i> | |
| Fabio Nigra | |
| Resenha | |
| A Revolução Mexicana em imagens..... | 139 |
| <i>The Mexican Revolution in images</i> | |
| Dilma Andrade de Paula | |
| Normas para publicação..... | 143 |

Editorial

Passados 11 anos de edição, a revista Espaço Plural alcançou seu espaço no mundo de periódicos acadêmicos dedicados à divulgação de pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e de Linguística, Letras e Artes. Com a transformação de seu formato e de seu layout, os esforços em sua distribuição e, sobretudo, a organização de dossiês temáticos, os números da revista têm alcançado visibilidade e reconhecimento cada vez maiores. Têm-se a oportunidade de perceber o reflexo destes esforços, novamente, no número 22, que ora apresentamos aos leitores.

Este número atesta a pluralidade da política editorial da revista. São apresentadas aqui contribuições advindas das áreas da História, Filosofia, Antropologia, Ciências Sociais, Psicologia, Psiquiatria e Teologia. O número apresenta o Dossiê Saúde e Doença, Sessão de Artigos e de Resenhas, num total de 13 contribuições de pesquisadores do Brasil, Argentina, México e Venezuela.

O substancial dossiê, sob organização da professora Dra. Yonissa Marmit Wadi – UNIOESTE, é composto por 7 artigos de pesquisadores reconhecidos em diversas disciplinas. É seguido pela Sessão de Artigos, com 5 artigos e pela Sessão de Resenhas.

Para os próximos números estão previstas as publicações dos dossiês Corpo (n. 23, 2/2010), Movimentos Sociais na América Latina (n. 24, 1/2011) e Meio Ambiente (n. 25, 2/2011).

Como de praxe, agradecemos à organizadora do dossiê, aos autores e pareceristas deste número pelo empenho e colaboração, assim como à Fundação Araucária, pelo auxílio financeiro, e ao Campus de Marechal Cândido Rondon, da UNIOESTE, pelo apoio à divulgação e permuta.

A Comissão Editorial

Apresentação do Dossiê Saúde e Doença – Revista Espaço Plural Saúde e Doença, múltiplas perspectivas e dimensões plurais.

Yonissa Marmitt Wadi¹

O dossiê que ora apresento, com grande satisfação, foi proposto com o objetivo de reunir estudos sobre problemáticas diversas relacionadas à saúde e à doença, que apresentassem uma interface com os objetivos da revista Espaço Plural, quais sejam, a contribuição para um maior intercâmbio entre a produção científica das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, com suas congêneres do exterior, além do estabelecimento de um diálogo com diversas disciplinas das Ciências Humanas e da Linguística, Letras e Artes, sempre aberto à pluralidade teórico-metodológica.

A produção científica que problematiza a saúde e a doença revela um universo de interesses diversificados, marcado por diferentes posições teórico-metodológicas e desenvolvido em áreas distintas do conhecimento e que pode ser visualizada através da proposição de disciplinas específicas e do desenvolvimento de pesquisas, dissertações e teses, em programas de pós-graduação; da publicação de livros individuais ou coletivos e de artigos em periódicos; ou ainda, da organização de eventos temáticos ou grupos de trabalho em eventos mais amplos. Assim, o interesse em revelar, compreender, discutir, comparar – entre outras possibilidades – as formas como diferentes sociedades e indivíduos se defrontam com problemáticas relativas à saúde e à doença, ultrapassou há tempos, os limites de algumas das chamadas Ciências da Vida – como a medicina ou a biologia –, em cuja configuração tais temáticas tinham lugar privilegiado, para proliferar-se em estudos nas áreas das Ciências Humanas como a história, a antropologia, a sociologia e a literatura, que durante muito tempo haviam lhe ignorado.

Em expansão no Brasil e de caráter marcadamente multidisciplinar, o interesse na pesquisa de problemáticas relacionadas à saúde e à doença não tem, no entanto, constituído sub-áreas ou especialidades consensuais nas diversas áreas em que se desenvolve. É assim, que vemos os temas saúde-doença agregados como parte da “História das Doenças”, da “História da Medicina”, da “Antropologia da Saúde” ou da “Antropologia Médica”, para ficar apenas em algumas das denominações.

Neste dossiê, apresentamos alguns trabalhos que, se não constituem um panorama das pesquisas desenvolvidas, são sólidos e interessantes exemplos da constituição desta paisagem. Desta forma, temos aqui trabalhos de autoras e autores brasileiros e estrangeiros, de formação acadêmica na História, na Antropologia, na Medicina Psiquiátrica, na Ciência Política e na Teologia, que dialogam entre si e circulam diluindo fronteiras entre as áreas citadas e outras áreas disciplinares como a Psicologia, a Sociologia e a Literatura. Partindo de posições teórico-metodológicas e fontes diversas, seus textos discutem questões importantes ontem e hoje, problemáticas que marcaram e seguem marcando o cotidiano de configuração das sociedades também diversas, das quais falam e a partir da onde falam.

Um primeiro conjunto de textos tem como tema a *loucura*. Termo genérico e abrangente, carregado de historicidade, ora visto sob a perspectiva da doença, ora da saúde, em diferentes temporalidades e por diferentes sociedades, adquire feições e nomenclaturas diversas também nos textos que fazem parte deste dossiê. No primeiro artigo do dossiê, a antropóloga Cristina Sacristán, em seu texto “*Ser o no ser modernos. La salud mental en manos del Estado mexicano, 1861-1968*”, examina os fatores que podem explicar o atraso histórico da assistência psiquiátrica no México, analisando os dois momentos em que o governo mexicano decidiu fazer um grande investimento de recursos públicos em saúde mental. Em 1910, na Cidade do México, ocorreu a primeira grande ação governamental, que levou ao fechamento de hospitais administrados por religiosos, fundados durante os séculos XVI e XVII, para a abertura de um monumental hospital psiquiátrico, o Manicomio La Castañeda. A segunda ação data de 1968 quando este grande hospital foi fechado para dar lugar às chamadas Granjas ou Hospitais Campestres, que tinham como base a terapia ocupacional e de lazer, um modelo terapêutico destinado a pacientes considerados crônicos. Segundo a autora, estes momentos de atenção estatal às doenças mentais – marcados por modelos espetaculares – não passaram de experiências de deslocamento de pacientes de uma instituição para outra, sem ocorrer uma profunda transformação nas práticas assistenciais.

“*A doença mental como tema: uma análise dos estudos no Brasil*”, da antropóloga Ana Teresa A. Venâncio e da historiadora Janis Alessandra P. Cassilia, segundo artigo deste bloco, apresenta um balanço bibliográfico das formas como o tema da doença mental tem sido tratado pela literatura especializada no Brasil. Para tanto, as autoras discorrem sobre os principais textos, seus autores e filiações teóricas, tratando particularmente de três conjuntos de trabalhos: os considerados clássicos, nos quais identificam um desenvolvimento incipiente do tema da doença mental, preterido pela centralidade concedida ao caráter científico e assistencial da psiquiatria; os estudos influenciados por Michel Foucault, cujas proposições analíticas em torno da relação poder-saber teriam sido usadas em grande parte como munição teórica para o debate contra a psiquiatria asilar, ou por outro lado, combinadas com a perspectiva interpretativa da história social de cunho marxista; e, por fim, as contribuições elaboradas a partir da interlocução da história com a perspectiva cultural, em especial as análises antropológicas que tem gerado trabalhos representativos de uma antropologia histórica, destacando-se a releitura, nesta vertente, dos trabalhos de Michel Foucault e sua soma a trabalhos de outros autores como Louis Dumont, Norbert Elias, Max

¹Doutora em História. Professora do PPG em História e do Curso de Ciências Sociais, da UNIOESTE. Pesquisadora do CNPq.

Weber, George Simmel. As autoras ressaltam ainda o caráter multifacetado que a questão da doença mental assume nos trabalhos desta vertente.

O terceiro trabalho deste bloco, "*As faces da loucura e a inclusão social: construção de espaços de cidadania em saúde mental nos municípios do vale do Rio dos Sinos/RS*" foi escrito pela médica psiquiatra e historiadora Nádia Maria W. Santos e pelo teólogo Rudolf von Sinner. No artigo os autores apresentam o resultado de uma pesquisa multidisciplinar, realizada em 14 municípios que integram a chamada região do Vale do Rio dos Sinos, parte da Região Metropolitana da cidade de Porto Alegre / RS, cujo objetivo foi identificar os espaços de cidadania públicos e privados, voltados às pessoas portadoras de transtornos mentais, e conhecer seus projetos de inclusão social. A intenção, segundo os autores, era também compreender as práticas sociais exercidas nas comunidades do entorno social destas instituições que colaboram para as práticas de cidadania e, neste sentido, percebem que para a maioria dos sujeitos pesquisados, cidadania diz respeito à autonomia do indivíduo para viver, trabalhar e fazer parte de sua família e sociedade. Neste entendimento, porém, os autores identificam a permanência de velhas acepções sobre loucura, como sua identificação com anormalidade, expressa nas falas de muitos dos entrevistados.

No texto que fecha este bloco, "*Loucura e racismo em Lima Barreto*", o cientista político Marco Antonio Arantes, analisa a questão racial na obra de Lima Barreto e a sua articulação com o tema da loucura. Segundo o autor, o escritor e jornalista brasileiro Lima Barreto travou um debate intenso, nas primeiras duas décadas do século XX, com as diversas correntes e opiniões acerca da questão racial, que constituíram o ideário científico de muitos psiquiatras, médicos, intelectuais e políticos brasileiros. Tais teorias tentavam justificar a "inferioridade racial" de negros e mulatos e seus defensores apresentavam propostas ao governo tendo em vista o aproveitamento ou não do negro como mão-de-obra assalariada. Na obra de Lima Barreto o autor também identifica questionamentos dos pressupostos da chamada eugenia – que refinou sutilmente os modelos racistas – e da antropometria, como técnica de verificação da superioridade ou inferioridade racial. Uma das questões em pauta era a desconfiança em relação à miscigenação da população brasileira que podia enfraquecê-la geneticamente tornando-a assim, vulnerável à loucura.

Os dois textos seguintes do dossiê têm como tema políticas de saúde pública com as quais os Estados enfrentam doenças específicas como a *gripe espanhola* e a *sífilis*. No primeiro deles, "*Política en época de epidemia: la pandemia de gripe en Argentina (1918-1919)*", o historiador Adrián Carbonetti examina as políticas de saúde que foram implementadas pelo governo da época, bem como, as oposições que tais medidas geraram na sociedade, na imprensa e nos partidos de oposição, contra o que denomina um inimigo invisível e difícil de ser detido, a gripe. O autor identifica a importância das ciências sociais estudarem aquela que chama de 'epidemia negligenciada', pois apesar de gerar um número imenso de mortes a nível mundial, em seu momento mais crítico – exatamente os anos de 1918-1919 – mereceu raríssimos estudos, especialmente na Argentina. Sendo a gripe, quiçá, a única enfermidade que pode voltar a reviver fenômenos já esquecidos pela humanidade, resulta fundamental afirma Carbonetti, explicar as vicissitudes porque passaram as sociedades no passado. Tal atitude, por outro lado, torna possível compreender certas ações sociais e políticas deflagradas com a eclosão recente da pandemia de gripe H1N1.

No texto seguinte, "*Control sexual para el control social: la primera campaña contra la sífilis en México*", a historiadora Ana Maria Carrilo analisa a campanha contra a sífilis iniciada em 1908 no México, a partir de proposta da Academia Nacional de Medicina. Quando tal campanha foi deflagrada, a sífilis era um grave problema coletivo de saúde no México, que atingia a população civil e o exército, mas que não merecia atenção devida por parte da medicina, conforme denunciavam membros da própria comunidade médica. A autora discute assim, as principais propostas que embasaram a campanha, os vínculos destas com conclusões obtidas em congressos médicos internacionais e sua similitude com ações deflagradas em outros países na mesma época. Além disto, comenta as características da propaganda anti-sifilítica e as limitações do empreendimento, marcado por discriminação racial, sexual e de classe, e que apresentou sérias contradições entre garantias individuais e direito a saúde de todos os membros da sociedade mexicana.

No artigo que fecha este dossiê, o foco recai sobre as fontes documentais para a pesquisa sobre problemáticas relativas à saúde e a doença. Em "*Portanto, os senhores exigindo dos escravos mais do que podem, cometem um homicídio*" – *Vida e morte de indivíduos cativos nos oitocentos através dos registros de óbito (Porto Alegre /RS)*, o historiador Paulo Roberto Staudt Moreira, enfatiza a potencialidade de um tipo de fontes, os registros de óbitos de cativos, ainda pouco exploradas para o entendimento destas problemáticas, bem como da sociedade escravista oitocentista como um todo. O autor indica o crescimento das pesquisas que têm focado a temática da morte, da saúde e das doenças no cenário historiográfico, mas ressalta que poucas destas pesquisas se voltam à população escravizada. Explorando um número significativo destes documentos – 15.156 registros de óbito, coletados junto à paróquia Matriz e a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre /RS –, estabelece como variáveis as causas das mortes, cruzando-as com as faixas etárias, origem e gênero dos indivíduos falecidos. Segundo Moreira, sua intenção principal com este artigo é apontar direções e potencialidades dos documentos que apresenta e analisa, não só pelas ricas informações que propiciam sobre as condições de higiene, alimentação, composição demográfica, mas também de forma mais ampla para o conhecimento da população negra do sul do Brasil.

Uma última palavra na apresentação deste dossiê cabe ainda, trata-se de um especial agradecimento aos autores e autoras que contribuíram com seus trabalhos para sua constituição e à Comissão Editorial da revista Espaço Plural pela oportunidade de organizá-lo. Uma boa leitura!